



GARBULHA: "QUANTO MAIS TEMPO O ALUNO PASSA ESTUDANDO, OU TENDO O ACESSO E POSSIBILIDADE DE ESTUDAR, MELHOR PARA ELE E PARA A INSTITUIÇÃO"

# Não há MAIS VOLTA!

por Arnaldo Grizzo Filho

A implantação de uma estratégia de educação a distância (EAD) no Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB) começou em maio de 2000, com a criação do Sistema de Acompanhamento Educacional pelo professor Robert Walker. O primeiro teste ocorreu nos cursos de Engenharia e administração para, somente em agosto do mesmo ano, ser

oficialmente oferecido a todos os outros. "Era um serviço bem caseiro, um sistema desenvolvido e mantido por mim", comenta o professor

O IESB foi criado em 1998 e atualmente oferece 15 cursos de graduação e conta com aproximadamente 7 mil alunos. "Hoje há uma oferta de 1,9 mil vagas por semestre, e isso faz com que a demanda por esse serviço

de EAD seja muito grande. E foi por isso que optamos por investir em servidores de informática, aumentar nossa rede, aumentar a banda de Internet e ter um sistema automatizado, no caso Blackboard."

Desde junho do ano passado, a instituição brasileira adotou o Blackboard Learning System e o colocou em produção em setembro. As-

## Diretores, professores e alunos do Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB) acreditam que o novo sistema de educação a distância, o Blackboard Learning System, recém-implantado em seus cursos de graduação, está próximo do ideal e, depois de um semestre de experiência, não imaginam a nova educação sem essa ferramenta

sim, é a pioneira no uso dessa plataforma no Brasil.

Para o professor André Garbulha, da equipe de educação a distância do IESB, procurar uma alternativa de EAD tem um motivo: "Quanto mais tempo o aluno passa estudando ou tendo acesso e possibilidade de estudar, melhor para ele e para a instituição. Desse modo, ele vai ser um melhor profissional e, formando um melhor profissional, conquistaremos novos estudantes." Maria Terezinha Galhardo, assessora da direção, acrescenta ainda que sempre foi do interesse da diretora, Eda Machado de Souza, a estratégia de aprendizagem a distância. Segundo ela, "além de ter a intenção de oferecer cursos inteiros a distância no futuro, existe uma lei no Mec que permite que todos os cursos que tenham sido reconhecidos com conceitos A e B possam oferecer 20% de sua grade curricular a distância. Temos os cursos de administração e de ciência da educação reconhecidos com conceito A. Assim, podemos nos utilizar dessa legislação."

Os três entrevistados são unânimes em reconhecer a facilidade do uso da nova plataforma e das possibilidades criadas por ela. O professor Walker explica que três tipos de senhas são utilizadas: as de administrador de sistema, que dão acesso irres-

trito; as de professor, que possibilitam a publicação de material; e, por fim, as de aluno, que permitem somente a consulta. O sistema possibilita o monitoramento detalhado do acesso de cada usuário.

Para Walker, a maior dificuldade ainda está no fato de a interface ser em inglês. "Alguns alunos usam isso como pretexto para dizer que não acessaram a aula porque os menus estavam em inglês. Por outro lado, é apenas uma dúzia de botões que traduzimos e explicamos o funcionamento em uma cartilha oferecida a eles."

No universo docente, o professor Garbulha comenta que foram treinados 180 professores do total de 360 e, somam-se a estes, os que aprenderam por si só. "Nós desenvolvemos um material próprio, em português. Fizemos uma apostila, um guia de referência rápida que funciona de forma muito simples. 'Quero inserir determinado documento.' Então, ele tem imagens do sistema passo a passo, de como fazer, onde clicar, o que escrever e de que forma escrever." No entanto, esse problema deverá ser solucionado em breve, pois a Techne Engenharia e Sistemas, representante da Blackboard no Brasil, anunciou o lançamento da versão em português.

O Blackboard pode ser utilizado em vários sistemas operacionais

(Windows, Linux, Unix), além de poder integrar arquivos de tipos comuns de software como Word, Excel e Powerpoint, utilizando os recursos multimídia que o computador pode oferecer. Ele ainda opera com qualquer banco de dados robusto (Oracle, SQL). "O Blackboard tem grande possibilidade de expansão. Foi projetado para servir em building blocks, que são expansões do sistema. No programa, pode-se instalar opcionais de terceiros, que permitem, por exemplo, videoconferência ou integração com outros sistemas de gestão acadêmica. Foi projetado não necessariamente para ter tudo, mas para poder aceitar tudo que seja desenvolvido por empresas ou pela própria instituição elogia Walker.

Entretanto, um dos percalços foi exatamente a integração do Blackboard com o sistema de gestão acadêmica do IESB. Algum trabalho braçal teve de ser feito, mas "tivemos certa facilidade porque a Techne também é nosso fornecedor da solução acadêmica de cadastro de alunos, atualização de bancos de dados, que é o Lyceum. No início, foi fácil porque nós tínhamos a base de cadastro pronta e só tivemos de migrar para o sistema. Existiram, sim, alguns problemas com a compatibilidade de informação, registro de banco de dados,

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

TELA DO BLACKBOARD E LABORATÓRIO DO IESB: O FUTURO PROMETE CURSOS COM PARTE DA GRADE (OU MESMO INTEIROS) A DISTÂNCIA



esse tipo de coisa. Agora, para este semestre, os building blocks que a Techne vem desenvolvendo são capazes de integrar, sem nenhuma intervenção humana, o Lyceum ao Blackboard. Isso vai facilitar bastante”, explica o professor Garbulha.

O mesmo professor dá um exem-

atrasaram para o dia 29. A busca tanto dos alunos quanto dos professores foi enorme: “Por que está fora? Eu preciso acessar, o que vou fazer? Garbulha continua: “As provas online facilitam a vida do professor e agradam ao aluno. Elas não são necessariamente provas de verdadeiro e falso.

trabalho foi reduzido. Durante esse período de interrupção, vários professores deixaram de aplicar provas, e os alunos que procuravam material não tinham acesso. Desse modo, percebemos que o Blackboard cria um vínculo e uma ‘dependência’ muito grandes.”

“Foi uma pena o sistema ter de sair do ar, mas para nós foi uma ótima demonstração de que ele é muito bem aceito. Não há volta”, completa Walker.

Os próximos passos do IESB para o aprimoramento desse sistema de EAD são: a implantação de videoconferência; a integração do sistema com a rede de telefonia móvel, para que os alunos possam receber, pelo celular, lembretes e notas, além de participar de enquetes e discussões; e formar acordos com livrarias, para a compra online de bibliografia dos cursos com desconto especial.

Para o professor Walker, “o custo do pioneirismo vale a pena em termos de reconhecimento, porque está sendo testado o sistema. Acreditamos ser referência para outras instituições, podendo passar nosso conhecimento e nosso feedback sobre algo que, até então, ninguém tinha usado no Brasil”. ■

**Foram treinados 180 professores de um total de 360, e muitos outros aprenderam por si só. Material próprio em português foi desenvolvido, além de um guia de referência rápida**

plo de como o sistema agradou os usuários. “O sistema foi oferecido para os alunos no dia 4 de setembro. Por volta do dia 20 de outubro, tivemos de retirar o sistema do ar para fazer uma manutenção, supostamente simples, que duraria dois dias. Porém, tivemos alguns problemas que

O sistema disponibiliza sete variações de questões, sendo que só uma delas, a questão dissertativa, ele não corrige automaticamente. Então, quando o aluno termina de fazer a prova, já tem a nota. O professor não tem de levar o material para casa, não gasta tempo corrigindo a prova. Esse